

VIII-1439 - DESAFIO DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS VIRTUAIS NA PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS DO PESB-MG E PMSB NOS ESTADOS DA BAHIA E PERNAMBUCO

Rafael Decina Arantes⁽¹⁾

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Turismo e Desenvolvimento Sustentável de Cidades pela UFMG. Consultor da Cia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (COBRAPE).

Emille Andrade⁽²⁾

Bacharela em Ciências Socioambientais pela UFMG. Pós-graduanda em Educomunicação pela Faculdade Unyleya. Consultora da COBRAPE.

Ellen Almeida Cruz⁽³⁾

Gestora Ambiental pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde (INCISA/IMAM). Pós-graduanda em Saneamento Ambiental pela Facuminas. Consultora da COBRAPE.

Julianne Cosse de Azevedo⁽⁴⁾

Bióloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Pós-graduada em Gestão de Projetos Ambientais (PUC-MG). Consultora da COBRAPE.

Raissa Vitareli Assunção Dias⁽⁵⁾

Bióloga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela UFMG. MBA em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo (USP). Consultora da COBRAPE.

Endereço⁽¹⁾: Av. do Contorno, 6.594, 7º Andar, Savassi, Belo Horizonte, Minas Gerais - CEP: 30.110-044 - Brasil - Tel: (31) 3546-1950 - e-mail: rafaelarantes@cobrape.com.br

RESUMO

Com o cenário vivenciado na pandemia da Covid-19, os eventos de mobilização social previstos na construção de planos de saneamento básico necessitaram de adaptação quanto ao seu formato, de forma a atender às medidas restritivas necessárias e, mesmo assim, continuar garantindo o exercício do controle social e da participação popular durante o processo. Nessa perspectiva, fez-se necessário planejar estratégias de comunicação e mobilização social assertivas à realidade de cada comunidade inserida na área de abrangência dos planos. O presente artigo apresenta a experiência de realização de eventos virtuais como alternativa a realização de eventos presenciais previstos na elaboração do plano de saneamento básico do estado de Minas Gerais e de municípios inseridos nos estados da Bahia e Pernambuco. Como resultados são apresentados os métodos utilizados para realização dos eventos participativos e os principais desafios encontrados durante a realização destes. Com a experiência adquirida durante a realização dos eventos virtuais foi possível apresentar os pontos positivos e negativos encontrados na realização destes e apontar estratégias que podem ser aplicadas e aprimoradas para a realização de eventos que, mesmo após o período pandêmico, continuarem a ser realizados em formato remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Participação social, planos de saneamento básico, eventos virtuais, pandemia Covid-19, Mobilização social.

INTRODUÇÃO

O fortalecimento da democracia no Brasil tem sido evidenciado pela expansão da cidadania através de mecanismos de participação social. Dessa forma, a gestão pública tem sido marcada por uma nova configuração de relação entre o estado e a sociedade, na qual a participação das diversas partes interessadas nas decisões políticas se dá de forma efetiva. A Política Nacional de Participação Social (PNPS) instituída pelo Decreto nº 8.243/2014 consolida e articula mecanismos e instâncias de diálogo e atuação conjunta entre a administração pública federal e a sociedade civil, além de reconhecer a participação social como direito do cidadão, bem como o direito à informação, à transparência e ao controle social nas ações públicas.

No contexto do saneamento básico, a Lei Nacional nº 11.445/2007, com a redação atualizada pela Lei nº 14026/2020, estabelece como um dos princípios fundamentais da prestação de serviços públicos o controle

social, que pode ser entendido como o “conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados com os serviços públicos de saneamento básico”. Ainda nessa temática, o Decreto nº 7.217 de 2010 (BRASIL, 2010) prevê a participação representativa de diversos segmentos sociais, abrangendo movimentos e entidades da sociedade civil, através da divulgação dos estudos dos planos, da realização de consultas e audiências públicas e, quando necessária, da análise do plano por órgão colegiado de controle social, conforme determina a política nacional.

De acordo com a Política Nacional de Saneamento Básico (PNSB), o controle social deve garantir à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico. Nesse sentido, o Termo de Referência da FUNASA (2018) endossa que a elaboração do plano municipal de saneamento básico (PMSB) requer a formatação de um modelo de planejamento participativo e de caráter permanente. Para isso, todas as fases do PMSB, bem como as etapas seguintes de implantação e revisão, preveem a inserção das perspectivas e aspirações da sociedade, seus interesses múltiplos e a apreciação da efetiva realidade local para o setor de saneamento.

Com isso, os planos de saneamento básico – instrumentos de planejamento da prestação de serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e drenagem urbana e manejo das águas pluviais – devem apresentar estratégias de comunicação e mobilização social eficazes que considerem a realidade social da área de atuação contemplada, sua diversidade sociocultural e os mecanismos assertivos para abranger o maior número de atores sociais.

Ressalta-se que, de acordo com GANDIN (2001) e DEMO (1996), o planejamento da participação social deve garantir que as pessoas não sejam meras colaboradoras de um projeto, mas responsáveis por garantir a possibilidade de uma nova realidade à toda a sociedade, atuando de forma ativa na reivindicação de seus direitos. Nesse sentido, Demo (1996) destaca ainda que processos de participação social garantem o exercício da cidadania organizada, sendo esta fundamental na construção de consciência das injustiças e, assim, na elaboração de estratégias de reação para uma mudança da sociedade.

Sendo fundamental o planejamento e a adequação das estratégias de mobilização social com a realidade local e considerando, principalmente, as recomendações da realização de tais eventos durante a realização de planos de saneamento, novas estratégias precisaram ser traçadas para sua realização diante dos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19, de forma a seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos órgãos executivos quanto à necessidade de distanciamento social para diminuição do contágio e proliferação da doença.

O presente trabalho, portanto, apresenta a experiência na realização de eventos de mobilização social para a elaboração de planos de saneamento básico durante os meses de março de 2020 a abril de 2022, período no qual houve registros de altas incidências de casos de Covid-19 no Brasil. A seguir são elencadas as ferramentas e estratégias utilizadas na elaboração do Plano Estadual de Saneamento Básico de Minas Gerais (PESB-MG) e de PMSB em 16 municípios localizados nos estados da Bahia e Pernambuco.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como objetivo apresentar as estratégias utilizadas para garantir a participação social, bem como analisar pontos positivos e negativos da utilização de plataformas virtuais para realização de eventos públicos, no âmbito de contratos para elaboração de planos de saneamento básico.

Os dados e percepções foram obtidos durante a elaboração do PESB-MG e dos PMSB de municípios inseridos nos estados da Bahia – Glória, Rodelas, Oliveira dos Brejinhos, Sítio do Mato, Formosa do Rio Preto, Paratinga, Boquira, Campo Formoso, Orolândia, Umburanas e Sobradinho – e Pernambuco – Floresta, Tacaratu, Afrânio, Dormentes e Santa Filomena.

Por terem diferentes abrangências, a metodologia adotada para o plano estadual e os planos municipais serão descritas separadamente, conforme apresentado a seguir.

REALIZAÇÃO DOS EVENTOS NO ÂMBITO DO PESB-MG

Para o planejamento das atividades de comunicação e mobilização social relacionadas aos eventos ocorridos, foram apresentadas estratégias no plano de trabalho entregue à contratante. Tais estratégias consideraram os requisitos previstos no termo de referência do ato convocatório e os decretos que garantem a participação na construção dos planos de saneamento básico.

Ressalta-se que o planejamento desenvolvido foi realizado em período anterior ao início da pandemia de Covid-19, necessitando, portanto, de adequação à nova realidade imposta. Contudo, cabe destacar que, embora a utilização das mídias digitais como meio de comunicação tenha sido intensificada durante a pandemia, estas já haviam sido elencadas como estratégias para comunicação ainda na fase de planejamento, devido a extensa área de abrangência do estado de Minas Gerais e seu grande número de municípios.

Em relação aos eventos, foram realizadas 7 pré-conferências regionais e 1 conferência estadual, sendo utilizadas ferramentas de comunicação como: (i) boletins informativos semanais publicados no *website*; (ii) convites virtuais dos eventos disponibilizados em aplicativos de mensagens instantâneas como *WhatsApp*, redes sociais e *websites*; (iii) ofícios enviados por correio eletrônico; (iv) matérias jornalísticas publicadas; (v) formulário *online* disponibilizado para inscrições e (vi) gravação de *spots*.

A divulgação dos eventos contou com o apoio das assessorias de comunicação das instituições envolvidas na elaboração do plano e do grupo de trabalho criado para acompanhamento do projeto. Além disso, foi disponibilizado formulário virtual, através da ferramenta *Forms* da *Google*, para recebimento de contribuições, dúvidas e sugestões ao longo da elaboração de todos os produtos, bem como criado um *mailing* com os contatos de todas as instituições e público envolvido.

No período de mobilização para cada evento, foi disponibilizado aos inscritos, via correio eletrônico, material de apoio contendo programação, formas de acesso às plataformas virtuais e seus respectivos *links*, regras para votação dos delegados e metodologia dos trabalhos em grupos. Ainda, foi disponibilizada a síntese das informações a serem discutidas nos eventos, por meio de um documento base elaborado para cada um dos 7 Territórios do Saneamento (regiões nas quais o estado foi dividido para elaboração do plano). Com isso, os documentos base tiveram como objetivo sintetizar os dados e análises preliminares apresentados nos produtos até então elaborados para cada território, bem como garantir que todo o público-alvo pudesse acessar às informações em momento prévio à realização dos eventos. Os materiais foram compartilhados por meio do aplicativo *WhatsApp* e através dos *websites* das instituições parceiras.

Como estratégia inicial prevista, foram definidas cidades polo em cada Território do Saneamento, de acordo com critérios que consideraram influências regionais e a existência de infraestrutura necessária para a realização dos eventos presenciais. Esta setorização foi estabelecida de forma a favorecer a reunião e a participação de importantes atores sociais regionais do saneamento, garantindo a realização de eventos acessíveis a toda a sociedade (FUNASA, 2018). Entretanto, com a nova realidade imposta pela pandemia, as pré-conferências regionais foram realizadas em formato virtual e divididas em dois dias por Território, conforme demonstrado na Tabela 1. Os eventos foram transmitidos em tempo real através das plataformas *Youtube* e *Microsoft Teams*, que contavam com recursos como *chat*, salas virtuais, apresentação dos vídeos produzidos e interação com o público através de microfone e câmera.

Tabela 1: Territórios de Saneamento, número de municípios e respectivas cidades polo.

Território do Saneamento	Cidade Polo	Nº de municípios
Rio São Francisco Alto Médio	Belo Horizonte	139
Rio Jequitinhonha	Almenara	67
Rio São Francisco Médio Baixo	Montes Claros	97
Rio Paranaíba	Uberlândia	46
Rio Grande	Poços de Caldas	182
Rio Paraíba do Sul	Juiz de Fora	101
Rio Doce	Governador Valadares	221

Durante a realização das pré-conferências, os participantes interagiram por meio de 28 salas virtuais de discussões em grupos, apontando os principais problemas relacionados aos serviços de saneamento no Território e as possíveis soluções para estes. As discussões ocorreram por meio de trabalhos em grupos e foram mediadas



pela equipe técnica, de forma a garantir que todos os presentes pudessem se manifestar por meio do *chat* da plataforma e/ou através da habilitação de câmera e áudio. Os participantes foram direcionados para os grupos através de *links* de acesso disponibilizados durante a transmissão da pré-conferência no *Youtube*. Perguntas previamente estabelecidas nortearam as discussões, conduzindo o debate e ampliando a possibilidade de levantamento de dados e informações que comporiam o plano.

Ao final de cada pré-conferência regional, foi realizada votação para eleição de delegados regionais, eleitos proporcionalmente ao número de municípios de cada Território do Saneamento. Os delegados eleitos seriam responsáveis em validar, com base em critérios e parâmetros pré-definidos, durante a realização da conferência estadual, a hierarquização das áreas de intervenção prioritárias, de acordo com as ações e metas propostas, considerando os anseios da sociedade mineira para o alcance da universalização do acesso aos serviços de saneamento. Para realização da eleição, os participantes da pré-conferências foram convidados a se candidatarem, representando os seguintes segmentos: (i) poder público estadual ou municipal, (ii) prestadores de serviços, (iii) órgãos e agências reguladoras e (iv) sociedade civil organizada. As candidaturas foram coletadas por meio de formulário virtual divulgado ao longo dos dois dias de realização de cada pré-conferência e a votação realizada ao final do segundo dia de cada evento, quando todos os participantes puderam votar também por meio de formulário virtual disponibilizado no momento da votação. As regras para a votação foram amplamente divulgadas através do material de apoio fornecido aos inscritos dos eventos.

Como um dos pontos altos da mobilização social, foi realizada uma conferência estadual com o objetivo de apresentar o panorama do saneamento básico de Minas Gerais, incluindo a visão geral do estado e dos 7 Territórios do Saneamento. O evento, previsto inicialmente para ocorrer no formato presencial na cidade de Belo Horizonte, aconteceu em formato virtual contando com a participação dos delegados eleitos na etapa das pré-conferências regionais, da população e demais agentes envolvidos com a temática do saneamento no estado. A cerimônia de abertura do evento ocorreu de forma solene com a presença de agentes municipais e do governador do estado na Cidade Administrativa de Minas Gerais e foi transmitida simultaneamente através do *Youtube*. No período vespertino, os participantes foram direcionados para os trabalhos em grupos referentes a cada um dos Territórios, em que os delegados e população puderam discutir sobre a hierarquização dos critérios e a priorização das frentes de atuação para os respectivos Territórios.

As 7 salas de discussão virtuais foram realizadas através da plataforma *Microsoft Teams* e, assim como nas pré-conferências regionais, a equipe técnica foi a responsável pela mediação e condução dos grupos. Os participantes foram direcionados para os grupos através de *links* de acesso disponibilizados durante a transmissão da conferência no *Youtube*. Perguntas previamente estabelecidas nortearam as discussões, conduzindo o debate, de forma a subsidiar a votação da hierarquização das ações pelos delegados eleitos. ao final do evento. Por fim, através de formulário virtual, os delegados votaram a hierarquização das ações e, mediante transmissão em tempo real, o resultado foi apresentado a todo o público presente no canal do plano no *Youtube*.

Para todos os eventos realizados foram produzidos vídeos informativos animados e gravados em estúdio sobre as etapas do projeto, a situação atual dos serviços de saneamento em cada regional e as metas a serem alcançadas. Os vídeos foram transmitidos com o intuito de apresentar informações sobre as etapas de elaboração do plano e as informações referentes aos eixos do saneamento em cada território e no estado, de maneira dinâmica e sucinta, considerando a necessidade de fazer com que os eventos virtuais se tornassem atrativos para o público participante.

REALIZAÇÃO DOS EVENTOS NO ÂMBITO DOS PMSB

Para o planejamento das atividades de comunicação e mobilização social relacionados aos eventos ocorridos, foram elaborados planos de mobilização e comunicação social a fim de estruturar as ações que promoveriam o envolvimento da população de cada município, de forma a efetivar as contribuições, principalmente no tocante ao conhecimento dos problemas locais relacionados aos serviços de saneamento básico.

Tal planejamento contemplou estratégias de divulgação e de mobilização da população para participação do seu processo de construção, por meio de: (i) oficinas setoriais e (ii) conferências municipais. Durante os eventos, buscou-se utilizar linguagem simples e objetiva, compatível com as características da população a que se dirigia, bem como adotar instâncias democráticas e mecanismos de participação social, conforme preconizado pelo Decreto Federal nº 8.423/2014. Nesse contexto, buscou elencar os métodos necessários para que as atividades pudessem gerar debates dinâmicos e organizados em torno da qualidade de vida da população local.

Dessa forma, foi de suma importância a criação de grupos de trabalho para acompanhar as atividades, disponibilizar informações, participar de reuniões e compartilhar conhecimentos, de forma a garantir um perfil participativo. Os grupos de trabalho tornaram-se, portanto, uma instância consultiva, deliberativa e de um caráter permanente, ou seja, atuaram em todas as etapas, sendo formalmente instituídos por decretos municipais. Cabe destacar que esses grupos tinham em sua composição representantes de instituições públicas e civis relacionadas direta ou indiretamente com a gestão dos serviços de saneamento.

Considerando que o cenário de pandemia foi uma realidade na fase de realização dos eventos ocorridos na etapa de diagnóstico, o seu formato foi adaptado para o ambiente virtual e, dada a importância de ampliar as possibilidades de participação da sociedade, houve a necessidade de adequação das ferramentas de comunicação social para divulgação, sendo os grupos de trabalho de suma importância para a validação dessas estratégias. Já na etapa de prognóstico, em razão da diminuição dos casos de infecção por Covid-19, o Ministério da Saúde autorizou a realização de eventos com número reduzido de participantes em algumas regiões do país. Dessa forma, em comum acordo com partes interessadas e em consonância com as normas sanitárias, alguns eventos foram realizados em formato presencial.

No que se refere às oficinas setoriais, foram realizadas em 12 dos 16 municípios e em duas etapas: (i) a primeira, durante o diagnóstico, teve como objetivo central levantar informações, problemas e questionamentos da população local no que tange à qualidade dos serviços de saneamento prestados; (ii) a segunda, durante o prognóstico, visou consolidar os programas, projeto e ações para o cumprimento das metas estabelecidas, bem como a hierarquização das ações, através da aplicação de critérios de natureza: institucional, social, ambiental, econômico-financeiro e operacional. As oficinas ocorreram antes das conferências municipais e auxiliaram no processo de mobilização quanto à importância da participação e o exercício do controle social, bem como discussões sobre o saneamento. As oficinas foram realizadas de forma setORIZADA com o objetivo de atingir o maior número de moradores, sendo que este formato regionalizado é fundamental para tornar a discussão mais acessível, contemplando comunidades residentes em distritos distantes e em áreas rurais (FUNASA, 2018).

As conferências municipais contaram com a participação de um público diverso que representou toda a população, com vistas a esclarecer dúvidas e nivelar os conhecimentos acerca dos planos, suas interfaces e importância, além de criar espaço para geração de um debate qualificado sobre saneamento e dirimir os conflitos dos anseios da sociedade (FUNASA, 2018). Os eventos tiveram como objetivo apresentar e validar, para cada município, os diagnósticos da situação dos serviços de saneamento básico e as soluções propostas para universalização, conforme preceitos da PNSB.

Apresenta-se na Tabela 2 o quantitativo das oficinas setoriais e conferências municipais realizadas, bem como o formato realizado em cada município.

Tabela 2: Quantitativo e formatos de eventos realizados para elaboração dos PMSB

Município	Quantitativo de eventos			
	1ª oficina – etapa de diagnóstico	1ª Conferência Municipal	2ª oficina – etapa de prognóstico	2ª Conferência Municipal
	Formato virtual		Formato presencial	
Boquira	4	1	2 ^(*)	1 ^(*)
Oliveira dos Brejinhos	4	1	6	1
Paratinga	4	1	4	1
Sítio do Mato	4	1	4	1
Formosa do Rio Preto	5	1	5	1
Umburanas	4	1	2 ^(*)	1
Ourolândia	3	1	3	1
Campo Formoso	5	1	5	1
Sobradinho	3	1	2 ^(*)	1
Santa Filomena	4	1	4	1
Afrânio	3	1	3	1
Dormentes	3	1	3	1
Glória	-	1	-	1 ^(*)
Rodelas	-	1	-	1 ^(*)

Município	Quantitativo de eventos			
	1ª oficina – etapa de diagnóstico	1ª Conferência Municipal	2ª oficina – etapa de prognóstico	2ª Conferência Municipal
	Formato virtual		Formato presencial	
Tacaratu	-	1	-	1 ^(*)
Floresta	-	1	-	1 ^(*)
Total	46	16	43	16

Nota: ^(*) Eventos realizados em formato virtual

Quando em formato virtual, as oficinas foram realizadas pela plataforma *Microsoft Teams* e que contavam com recursos como *chat*, salas virtuais, apresentação dos vídeos produzidos e interação com o público através de microfone e câmera. Além da inserção de apresentação em *Power Point* com o conteúdo, foi utilizado o *Forms*, ferramenta que permitiu aos condutores dos eventos o envio de perguntas simples e pontuais para os participantes sobre as temáticas abordadas durante a apresentação. O *Forms* se tornou uma ferramenta precisa utilizada com o intuito de permitir maior interação entre os convidados. Os participantes também foram instruídos a utilizar outros recursos disponíveis como *chat*, microfone, câmera; “levantar a mão” em caso de dúvidas e considerações, dentre outras.

Considerando o distanciamento social, as atividades de divulgação e comunicação ocorreram em formato virtual, através do envio de *e-mails*, mensagens via aplicativo *WhatsApp* e publicações em sites e redes sociais. Convites com os *links* de acesso e horários foram encaminhados para os representantes dos grupos de trabalho, grupos de *WhatsApp* dos agentes comunitários de saúde, profissionais das áreas de educação e assistência social, associações, sindicatos, ONG, instituições religiosas, dentre outros. Além disso, foram disponibilizados formulários virtuais para recebimento de contribuições, dúvidas e sugestões ao longo da elaboração de todos os produtos, bem como criado um mailing com os contatos de todas as instituições e público envolvido.

As câmaras municipais, prefeituras e prestadores dos serviços de saneamento básico foram convidados para os eventos, bem como informados sobre a importância da divulgação dos eventos em suas redes sociais através de ofícios enviados por e-mail, com o intuito de apoiar a divulgação dos eventos e facilitarem o acesso da população aos convites, formulários e links de cada etapa. Cabe ressaltar que a divulgação também foi realizada através de propagandas volantes como, carro e moto som, além de spots viabilizados nas rádios locais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO PESB-MG

Em relação à participação social nas pré-conferências regionais, foram registradas no formulário virtual disponibilizado via *Forms*, as inscrições de 742 pessoas. Ressalta-se que a inscrição e o preenchimento da lista de presença não eram requisitos obrigatórios para participação nos eventos, sendo possível sobre-entender a participação de mais pessoas ao longo da realização destes. Nesse sentido, o *Youtube* permite ainda que se tenha um registro de visualizações simultâneas dos vídeos transmitidos em sua plataforma, no entanto, os dados não retratam o número total de pessoas que participaram do evento e sim o número máximo de transmissões realizadas no mesmo momento ao vivo.

A Tabela 3 apresenta informações referentes aos registros do número de participantes presentes em cada uma das pré-conferências regionais e seus respectivos delegados eleitos.

Tabela 3: Número de participantes das pré-conferências regionais.

Território do Saneamento	Nº de registros na lista de presença		Nº de delegados eleitos	Nº de visualizações simultâneas durante a realização dos eventos	
	1º dia	2º dia		1º dia	2º dia
Rio São Francisco Alto Médio	37	33	12	69	59
Rio Jequitinhonha	23	19	6	53	39
Rio São Francisco Médio Baixo	37	22	7	42	36
Rio Paranaíba	49	34	4	42	36
Rio Grande	52	42	16	61	54
Rio Paraíba do Sul	44	25	8	57	40
Rio Doce	81	65	20	109	60



Após a realização dos trabalhos em grupos por meio de salas virtuais, foram eleitos através de votação aberta a todo o público participante das pré-conferências regionais, via formulário virtual *Forms*, 73 delegados que votariam a hierarquização dos critérios e da priorização das frentes de atuação do plano na conferência estadual.

Para a conferência estadual, foram registradas 410 inscrições no formulário virtual disponibilizado em período anterior a realização do evento. A participação foi registrada através de apresentação pessoal realizada no *chat* do *Youtube* e na lista de presença disponibilizada na descrição do vídeo da transmissão. A lista de presença contou com 246 registros. É importante destacar que o preenchimento da lista de presença não foi obrigatório, por isso, não se pode afirmar que este foi o número real de participantes presentes durante a transmissão do evento. Nesse sentido, o *Youtube* permite ainda que se tenha um registro do número de visualizações simultâneas dos eventos transmitidos em sua plataforma, sendo o pico de espectadores simultâneos registrado em 286 pessoas. Cabe ressaltar que os dados não retratam o número total de pessoas que participaram do evento e sim o número máximo de transmissões realizadas no mesmo momento ao vivo.

A votação da hierarquização dos critérios e da priorização das frentes de atuação pelos delegados ocorreu na fase final do evento, via formulário virtual, cujo *link* foi enviado aos 73 eleitos através de *e-mail* e mensagens via aplicativo *WhatsApp*. Ao todo, foram computados os votos de 60 delegados e, mesmo com a ausência de 13 deles, todos os territórios tiveram votos suficientes para apuração do resultado, conforme previsto nas regras da votação apresentadas no material de apoio fornecido anteriormente ao evento e antes da realização da votação.

Em relação à divulgação dos eventos virtuais, foi percebido que a utilização de mídias de comunicação, como a veiculação de spots em rádios, pode não ser tão efetiva, uma vez que a divulgação necessita de um interesse maior do ouvinte em procurar o *link* de acesso ao evento virtual para participação. Nesse caso, o uso de *websites*, rede sociais e aplicativo *WhatsApp* mostraram-se mais eficazes, uma vez que há a possibilidade de compartilhamento do *link* de acesso aos eventos.

Além disso, foi considerada positiva a disponibilização de documentos em formato virtual, via divulgação de *hyperlinks* ou através do envio por aplicativo *WhatsApp*, facilitando o acesso dos interessados em participar nos eventos. Destaca-se ainda o uso de formulários virtuais, amplamente divulgados, para registro de dúvidas, sugestões, informações, inscrição nos eventos, além da utilização destes para realização das votações realizadas nas pré-conferências e na conferência estadual, cujos dados registrados eram automaticamente compilados em uma planilha da ferramenta *Forms*, facilitando a apresentação dos resultados em tempo hábil durante os eventos.

Cabe mencionar ainda que, após consulta sobre o formato de realização da conferência estadual junto aos delegados eleitos, uma vez que no período de realização do evento as medidas de distanciamento recomendadas durante a pandemia a Covid-19 já não se faziam necessárias, estes preferiram o formato virtual ou híbrido. Tal escolha foi justificada mediante a necessidade de custos de deslocamento e estadia para a capital do estado, local anteriormente previsto, no termo de referência, para realização do evento.

É possível ainda inferir sobre como o formato virtual pode ter favorecido a participação de inúmeros atores sociais considerando que alguns dos Territórios do Saneamento possuem uma grande área de abrangência e um grande número de municípios, os eventos virtuais favoreceram a participação social sem necessidade de deslocamento do público para determinado município de realização do evento. No canal dos PESB-MG no *Youtube* consta, até o mês de abril de 2023, um registro de 8.090 visualizações nos eventos realizados na plataforma.

Em relação ao perfil dos participantes, foi possível observar a representatividade de diversos setores da sociedade civil, prestadores de serviços, agências reguladoras, instituições públicas e privadas e instituições de ensino. Nesse sentido, com base nos registros dos eventos e o número de contribuições recebidas ao longo da realização dos trabalhos em grupos e formulários disponibilizados, pode-se considerar que os objetivos da realização dos eventos foram atingidos, garantindo a participação dos interessados na construção do plano e gerando um espaço de debate e discussão em torno do saneamento básico em cada Território e no estado todo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO NO ÂMBITO DOS PMSB

Em relação à participação social nos eventos realizados durante a elaboração dos PMSB, foram realizados, ao todo, 121 eventos de participação social, sendo 76 deles no formato virtual e 45 no formato presencial. Em



média, foi registrada a participação de 20 pessoas nas oficinas e de 50 pessoas nas conferências municipais. Nos canais dos PMSB no *Youtube* constam, até o mês de abril de 2023, um registro de 3.529 visualizações nos eventos realizados na plataforma.

Em uma breve análise comparativa entre o público dos eventos, nota-se a participação de um maior número de pessoas nas conferências do que nas oficinas. Tal resultado é esperado, tendo em vista que as oficinas são realizadas de modo setorizado, a fim de permitir o detalhamento das características de cada região, enquanto as conferências possuem uma abrangência maior, ao promover o encontro de uma ampla diversidade de stakeholders. Ainda nesse sentido, em relação ao perfil dos participantes dos eventos, foi possível observar a presença de agentes municipais, prestadores de serviços de saneamento básico e representantes da sociedade civil.

No que diz respeito ao formato, a variação de público pode ser considerada pouco representativa, uma vez que a diferença entre a média de público de eventos virtuais e presenciais não ultrapassou o número de 4 pessoas, tanto para as oficinas, quanto para as conferências. Dessa forma, o alcance de público nos dois tipos de eventos se mostrou homogêneo em relação ao quantitativo de participantes. Em uma análise qualitativa, foi possível observar uma maior interação dos participantes nos eventos presenciais. Ressalta-se que, ao contrário dos eventos virtuais, os eventos presenciais não contêm tantas distrações quanto os virtuais, o que possivelmente aumentou o desempenho e a produtividade dos participantes. Além disso, em momentos de *coffee-break*, entre outras pausas para organização de dinâmicas, os convidados com perfis mais introvertidos se sentiram confortáveis para se aproximar dos condutores do evento para sanar dúvidas e realizar comentários sobre as abordagens trabalhadas.

O quantitativo de público não apresentou um padrão de distribuição dos participantes em relação ao local de realização dos eventos, visto que em alguns municípios predominou um maior público para os encontros desenvolvidos nas sedes municipais, e em outros a participação foi maior nos eventos que ocorreram nos demais setores. Assim, para além da localidade, o número de presentes apresentou maior relação com o engajamento e alcance dos membros dos grupos de trabalho os quais demonstraram potencial de mobilização de participantes.

Durante a realização dos eventos virtuais, os participantes puderam contribuir por meio de enquetes realizadas através do recurso *Forms* disponível na plataforma *Teams*, além de preencherem os formulários para registro de presença. Ressalta-se ainda que os produtos apresentados nos eventos virtuais foram disponibilizados através de links ao longo das conferências municipais. Ademais, considera-se como fator positivo na realização de eventos virtuais a possibilidade de realizar a gravação destes na própria plataforma de transmissão, permitindo a disponibilização do vídeo via correio eletrônico ou em canais como o *Youtube*, para acesso posterior daqueles que desejarem.

Considerando o número de participantes registrados nos eventos, a representatividade de diversos segmentos relacionados ao saneamento e ao número de contribuições, pode-se considerar que os objetivos da realização dos eventos foram atingidos, garantindo a participação dos interessados na construção dos estudos e gerando um espaço de debate e discussão sobre o saneamento básico em cada localidade.

CONCLUSÕES

No âmbito do PESB-MG, foi possível perceber que a adaptação dos eventos presenciais para o formato virtual foi positiva, considerando o tamanho da área de abrangência do estado. A realização de eventos virtuais regionalizados favoreceu a participação de diversos atores sociais e garantiu a representatividade de diversos municípios. Tal fator pôde ser comprovado quando da consulta realizada junto aos delegados eleitos quanto ao formato da conferência estadual, quando a maioria optou pelo modelo híbrido ou virtual, considerando, dentre outros, possíveis custos de deslocamento e hospedagem da realização de um evento presencial na capital mineira.

Em relação aos PMSB, embora não tenha sido possível identificar diferenças significativas de público entres os eventos virtuais e presenciais realizados, é importante considerar, quando da realização dos eventos virtuais, fatores socioeconômicos e culturais dos municípios, como qualidade de acesso à internet e facilidade da população no acesso às plataformas virtuais. Nesse sentido, é importante ainda destacar a necessidade geral de capacitação do corpo técnico das prefeituras municipais em relação às ferramentas virtuais, importantes agentes



de participação dos planos e, principalmente, das assessorias de comunicação, responsáveis pela divulgação dos eventos.

Considerando ainda a baixa qualidade do sinal de internet em algumas regiões, cabe mencionar uma participação prejudicada por parte dos atores sociais em algumas localidades. Além disso, é importante mencionar que plataformas como o *Youtube*, em que a interação com o público só é possível através do envio de mensagens escritas no *chat*, podem ser excludentes, uma vez que parte do público pode ter algum tipo de dificuldade na escrita e/ou na leitura.

Destaca-se ainda que, apesar de terem sido criados tutoriais de acesso às plataformas virtuais utilizadas para a realização dos eventos de ambos os planos, foi possível identificar a dificuldade de alguns participantes ao acessar *links*, aplicativos e outras ferramentas disponíveis nas plataformas. Nesse sentido, a equipe de organização do evento esclareceu via ligação telefônica e aplicativo *WhatsApp* as possíveis dúvidas e dificuldades dos participantes e, durante a realização dos eventos virtuais, apresentou as ferramentas disponíveis na plataforma para que todos pudessem utilizá-las ao longo das discussões.

No que diz respeito às programações dos eventos virtuais, observou-se a importância de estas serem caracterizadas com uma carga horária que preze pela otimização do tempo dos participantes, garantindo que o repasse das informações fosse realizado de forma clara e objetiva, sem que os eventos se tornassem cansativos. Nesse sentido, uma experiência avaliada de forma positiva para os eventos do PESB-MG que possuíam uma carga horária maior do que os eventos realizados para os PMSB, foi a confecção de vídeos dinâmicos, apresentados como alternativa à apresentação tradicional feita por meio de slides ou ferramenta *power point* durante os eventos. Os vídeos continham informações referentes aos produtos elaborados para cada território do saneamento e podem ser compartilhados vias mídias sociais e websites, além de ficarem disponíveis no canal do plano no *Youtube*.

Embora a utilização de formulários virtuais tenha-se mostrado positiva, conforme apontado na discussão dos resultados de ambos os planos, no que se refere ao registro da participação do público na lista de presença, observa-se que, por esta necessitar de um maior interesse do público em acessá-la através de *hiperlink*, verifica-se que esta contém um registro menor em um evento presencial, por exemplo, quando as assinaturas podem ser coletadas através de uma mesa de credenciamento ou outra dinâmica similar. Nesse sentido, destaca-se ainda que, caso algum participante esteja presente nos eventos via aparelho móvel, há ainda o risco de, ao clicar no *link* disponível, este se ausentar momentaneamente da transmissão, ocasionando perda do conteúdo ou até mesmo desinteresse em retornar ao evento. Com isso, para os eventos virtuais transmitidos em plataformas de *streaming*, como o *Youtube*, não é possível saber ao certo quantas pessoas efetivamente participaram integralmente do evento, levando em consideração apenas os registros obtidos.

Em suma, é importante ainda que a equipe responsável pela mobilização social se adapte à realidade de cada comunidade, utilizando-se de mais ou menos ferramentas, quando necessário, criando documentos de apoio, vídeos, simplificando canais de comunicação e estando disponível para auxiliar e garantir o acesso e a participação de todos na construção dos planos. De maneira geral, é importante que a equipe antecipe possíveis problemas de conexão antes da realização dos eventos, prepare tutoriais de acesso às plataformas para serem enviados aos participantes e faça a testagem contínua dos *links* disponibilizados durante todo o período de divulgação dos eventos e formulários. Sugere-se também que a realização dos eventos virtuais aconteça nas plataformas já comumente utilizadas pelos gestores executivos, de forma que a comunidade já esteja habituada com a ferramenta de transmissão de eventos.

Apesar dos desafios enfrentados frente ao cenário instituído pela pandemia da Covid-19, as novas estratégias de mobilização social se mostraram eficazes, podendo ser aplicadas e aprimoradas para a realização de eventos que, mesmo após o período pandêmico, continuaram a ser realizados em formato remoto. Através da experiência alcançada com a mobilização social no âmbito desses planos, espera-se, portanto, contribuir com recomendações acerca da realização de eventos em formato remoto, considerando escopo semelhante ao estabelecido pelos planos de saneamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto nº. 7.217, DE 21 de junho de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência da

- República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7217.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.
2. BRASIL. Lei nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2007]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.
 3. BRASIL. Lei nº. 14.026, de 15 de julho de 2020. Brasília: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/114026.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.
 4. DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1996.
 5. GANDIN, D. A. Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. Currículo sem Fronteiras, v. 1, n. 1, p. 81-95, jan/jun 2001.
 6. BRASIL. Decreto nº. 8.243, DE 23 de maio de 2014. Institui a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social - SNPS, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2014]. Disponível em: <https://www.gov.br/ouvidorias/pt-br/ouvidorias/legislacao/decretos/decreto-8423-2014.pdf/@download/file/decreto-8423-2014.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.
 7. FUNASA, 2018. Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico; Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/33144/TR_PMSB_FUNASA_2018.pdf/d1ac94ee-73f9-47b6-ac05-757f0f5b62c3. Acesso em 11 de abr.2023.